

Poemas

as mãos vazias

alguém que nada
aparta com as mãos a água

mas ela o conduz
pelas mãos vazias para se darem

quem nada bate palmas
como a dizer ‘ô de casa’

agora repare
parece acenar a alguém que parte

ou livrar-se de uma pedra
mas não da forma gravada na palma

desenha no gesto a palavra
 que lhe escapa

 esculpe seu entorno
tateia o escuro da palavra

 observe agora
num gesto grandíssimo

 levanta as mãos atadas aos braços
como quem ergue cajado

 mas fecham-se os mares
as estrelas se afastam

as mãos se esvaziam para se darem
 ao enunciado da água
que o colhe em suas palmas

MAURÍCIO VIEIRA
POETA